

Dinâmica temporal da meleira do mamoeiro causada por *Papaya meleira virus* no Extremo Sul da Bahia

Alírio Jose da Cruz Neto¹, Francisco Ferraz Laranjeira², Arlene Maria Gomes Oliveira², Alessandra Selbach Schnadelbach³, Cristiane de Jesus Barbosa²

¹Estudante de Doutorado em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Estadual De Feira de Santana e-mail: alirioneto@hotmail.com; ²Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, e-mail: francisco.laranjeira@embrapa.br; arlene.oliveira@embrapa.br, cristiane.barbosa@embrapa.br; ³Professora da Universidade Federal da Bahia, e-mail: alessandra.schnadelbach@gmail.com

A Bahia é o maior produtor de mamão do Brasil, mas tem sua produtividade e rendimento econômico comprometidos por problemas fitossanitários. Dentre estes, destacam-se os causados por viroses, entre elas a meleira, cujo agente é o vírus da meleira do mamoeiro (*Papaya meleira virus*, PMeV). O estudo epidemiológico de uma doença é essencial para a correta caracterização de um patossistema e para o controle de doenças. A análise temporal retrata a evolução da interação entre os componentes do patossistema e pode ser expressa pela curva de progresso da doença. Dessa forma, a curva de progresso da doença pode ser construída através da fração do número de plantas sintomáticas e o tempo de avaliação. Do mesmo modo, as análises do arranjo espaço-temporal de uma doença podem fornecer informações para entender a sua etiologia, verificar a eficiência de sua dispersão e gerar dados sobre a influência de fatores culturais, biológicos e do ambiente na dinâmica populacional da interação patógenos, hospedeiro e ambiente. Há poucas informações sobre a epidemiologia da meleira nas condições do Extremo Sul do estado da Bahia. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi levantar informações sobre a dinâmica temporal da meleira naquela região. Foram selecionadas 10 quadras de 500 plantas (20 linhas x 25 plantas) em pomares de ocorrência da doença. Todas as plantas de cada quadra foram avaliadas mensalmente para a presença de sintomas da meleira, totalizando sete avaliações. De modo geral, a doença evoluiu lentamente do primeiro até o sexto mês de avaliação, com média 1,4% de plantas infectadas, chegando até 17,2% no sexto mês. A partir do sexto mês a incidência de plantas sintomáticas aumentou em média 67%, variando de 46 a 88% em determinadas quadras. Aparentemente a doença não progride de maneira similar à maioria das doenças de plantas. O formato das curvas não permitiu o ajuste de modelos matemáticos tradicionais. Em grande parte das quadras verificou-se um progresso linear no início, seguido de súbito aumento da incidência. Esse fenômeno ainda precisa ser investigado em detalhes. Essa é a primeira vez que esse fenômeno é relatado para a meleira.

Significado e impacto do trabalho: Diversos aspectos da meleira do mamoeiro ainda são desconhecidos. As informações levantadas neste trabalho ajudarão a respaldar ações estaduais, políticas, legislativas ou de defesa fitossanitária para o controle mais eficiente e sustentável da meleira no estado da Bahia.